

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NOS RELATÓRIOS DAS ORGANIZAÇÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MANOEL JORGE CONZENÇA NOVO
UNIVERSIDADE FEEVALE

CRISTIANE FROEHLICH
UNIVERSIDADE FEEVALE

MANUELA ALBORNOZ GONÇALVES

DANIELA MÜLLER DE QUEVEDO
UNIVERSIDADE FEEVALE

Introdução

A prática de divulgação dos impactos ambientais nos relatórios das organizações vem crescendo nos últimos anos. Esses relatórios têm a finalidade de prestar contas ao público sobre os avanços e conquistas relacionadas a governança corporativa, estratégia, desempenho, ética, transparência e responsabilidade socioambiental. Gray, Javad, Power e Sinclair (2001) escreveram que a divulgação socioambiental por parte das empresas reflete as aspirações e a imagem que a organização pretende manifestar perante a comunidade, trabalhadores e consumidores.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O objetivo geral do artigo consiste em investigar os principais resultados identificados nos estudos sobre os relatórios de evidenciação ambiental das empresas. Para alcançar o objetivo geral de pesquisa, buscam-se os seguintes objetivos específicos: (a) reunir os estudos sobre evidenciação ambiental das organizações; (b) identificar quais as evidências encontradas nos estudos; (c) apresentar os resultados por tipo de abordagem. Espera-se que o estudo contribua para entender os principais tópicos abordados no tema a partir da análise dos resultados encontrados.

Fundamentação Teórica

A prática de divulgação dos impactos ambientais nos relatórios das organizações vem crescendo nos últimos anos. Esses relatórios têm a finalidade de prestar contas ao público sobre os avanços e conquistas relacionadas a governança corporativa, estratégia, desempenho, ética, transparência e responsabilidade socioambiental. Gray, Javad, Power e Sinclair (2001) escreveram que a divulgação socioambiental por parte das empresas reflete as aspirações e a imagem que a organização pretende manifestar perante a comunidade, trabalhadores e consumidores.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com objetivo exploratório e descritivo. Foi realizada uma revisão sistemática, seguindo as abordagens da recomendação PRISMA, com intuito de analisar a produção acadêmica sobre o tema “Evidenciação Ambiental nos Relatórios das Organizações”. Foram selecionados 52 estudos nas bases de dados Scopus, Web of Science e Scielo que continham as palavras-chave: sustentabilidade, evidenciação ambiental e relatório de sustentabilidade.

Análise dos Resultados

Os resultados dos estudos revelam um aumento no número de relatórios de sustentabilidade e de informações disponibilizadas pelas empresas nos últimos anos, mas verificou-se que ainda há falhas na divulgação dessas informações, como a falta de confiabilidade dos dados fornecidos. Os principais temas percebidos nas pesquisas analisadas foram: nível de evidenciação ambiental, fatores influentes na divulgação, mecanismos de governança corporativa, impacto da divulgação nos stakeholders e associação entre a divulgação ambiental e o desempenho empresarial.

Conclusão

O tamanho da empresa tem impacto significativo na divulgação ambiental, empresas maiores possuem padrões mais rígidos de publicação, e a governança corporativa influi na transparência da divulgação das informações. A regulamentação da divulgação ambiental reduz a assimetria informacional e os investidores valorizam a publicação de relatórios ambientais. A análise dos resultados indica, também, que o aumento da divulgação ambiental melhora o desempenho da empresa.

Referências Bibliográficas

Ackers, B. (2017). Independent corporate social responsibility assurance: a response to soft laws, or influenced by company size and industry sector? *International Journal of Disclosure and Governance*, 14(4), 278-298. Adler, R., Mansi, M., & Pandey, R. (2018). Biodiversity and threatened species reporting by the top Fortune Global companies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(3), 787-825. Al-Saleh, Y., & Mahroum, S. (2015). A critical review of the interplay between policy instruments and business models: greening the built environment a case in point. *Journal of cleaner product*

Palavras Chave

Evidenciação Ambiental, Sustentabilidade, Relatório de Sustentabilidade

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NOS RELATÓRIOS DAS ORGANIZAÇÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1 INTRODUÇÃO

A prática de divulgação dos impactos ambientais nos relatórios das organizações vem crescendo nos últimos anos. Esses relatórios têm a finalidade de prestar contas ao público sobre os avanços e conquistas relacionadas a governança corporativa, estratégia, desempenho, ética, transparência e responsabilidade socioambiental.

Gray, Javad, Power e Sinclair (2001) escreveram que a divulgação socioambiental por parte das empresas reflete as aspirações e a imagem que a organização pretende manifestar perante a comunidade, trabalhadores e consumidores.

Sabe-se que as empresas estão interessadas em servir seus *stakeholders* o melhor possível, entre outras razões, também, devido às necessidades de mercado (Simnett, Vanstraelen & Chua, 2009). Conde (2011) relata que a comunicação das informações requer da empresa o compromisso com a sustentabilidade, podendo mudar até a maneira como a organização conduz o negócio.

A Teoria dos *Stakeholders* defende que, muito além dos interesses individuais dos acionistas, a empresa deve privilegiar os interesses globais dos *stakeholders* que a compõem (Greenwood & Cieri, 2005). O centro dessa teoria é criar valor para um grupo de interessados, que não exclusivamente os indivíduos que participam no capital das empresas, tarefa complexa devido à multiplicidade de interesses entre as partes envolvidas que, no limite, podem até ser contrastantes (Pereira, 2015).

Destaca-se, também, o caráter voluntário ainda predominante da divulgação das práticas de responsabilidade ambiental pela empresa, que tende a fazê-la motivada, principalmente, por ganho de reputação e melhora de imagem no mercado em que atua (Dye, 2001).

Diversos pesquisadores têm se empenhado a estudar o fenômeno da divulgação ambiental nas organizações, em diversos países do mundo e distintos setores empresariais, mas estes estudos se encontram dispersos, necessitando ser agrupados para uma melhor compreensão. A partir deste cenário, a questão que expressa o problema de pesquisa deste trabalho é: Quais os principais resultados dos estudos sobre relatórios de evidenciação ambiental das organizações?

Em resposta ao problema exposto, o objetivo geral do artigo consiste em investigar os principais resultados identificados nos estudos sobre os relatórios de evidenciação ambiental das empresas. Para alcançar o objetivo geral de pesquisa, buscam-se os seguintes objetivos específicos: (a) reunir os estudos sobre evidenciação ambiental das organizações; (b) identificar quais as evidências encontradas nos estudos; (c) apresentar os resultados por tipo de abordagem. Espera-se que o estudo contribua para entender os principais tópicos abordados no tema a partir da análise dos resultados encontrados.

Optou-se por fazer uma revisão sistemática como procedimento metodológico, seguindo o modelo PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman & The PRISMA Group, 2009) para sua execução.

Além desta introdução, o estudo apresenta o referencial teórico, seguido pelo método, que explica os procedimentos de análise da investigação. Após, apresenta-se os resultados e discussões, oriundos da análise dos dados e, por fim, estão as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os últimos anos testemunharam um aumento mundial na publicação de relatórios de sustentabilidade (Ackers, 2009; KPMG, 2008) e é lógico que esse número tende a crescer devido à crescente importância das questões socioambientais e às exigências governamentais

mais rígidas para os negócios e, por outro lado, aos benefícios e vantagens competitivas adquiridas pelas empresas por meio da divulgação de informações dos impactos ambientais e sociais advindas dos negócios. Nossa (2002) destaca que a consciência e a preocupação com o meio ambiente estão cada vez mais presentes na sociedade. A preocupação com o meio ambiente é um dos temas mais emergentes na discussão sobre o direcionamento do processo produtivo para a gestão responsável dos recursos.

Divulgação ambiental é definida como as informações prestadas pelas empresas relacionadas aos impactos de suas atividades no meio ambiente (Al-Saleh & Mahroum, 2015). Ali, Alsayegh, Ahmad, Mahmood e Iqbal (2018, p.3) definem a divulgação da responsabilidade social corporativa como “o fornecimento voluntário de informações sobre a interação de uma empresa com seu ambiente natural e social”.

As empresas utilizam a evidenciação ambiental para prestar contas à sociedade, sendo que a evidenciação de informações ambientais possibilita o aumento da comunicação e redução da assimetria entre as organizações e suas partes relacionadas (Rosa, Ensslin, Ensslin & Lunkes, 2011).

O nível de evidenciação das informações ambientais torna-se uma referência a partir do momento que permite que o mercado faça uma avaliação mais precisa da empresa (Zhongfu, Jianhu & Pingling, 2011). Vellani e Ribeiro (2009) apontam que a integração dos interesses econômicos, sociais e ambientais é necessária no ambiente corporativo atual devido à necessidade de conciliar a geração de lucro aos acionistas e as pressões socioambientais.

De acordo com Rover, Borba e Borgert (2007), o fato dos impactos ambientais causados pelas empresas ao meio ambiente refletirem na imagem da organização perante a sociedade, despertou o interesse das companhias em incorporar informações ambientais em seus relatórios, adotar sistemas de gestão ambiental e investir em ações que reduzam os impactos causados por suas atividades ao meio ambiente.

Pesquisas anteriores sobre os determinantes da divulgação ambiental normalmente se enquadram em dois campos distintos: a divulgação voluntária e a perspectiva da legitimidade (Tadros & Magnam, 2019). O argumento da divulgação voluntária sugere que a decisão das empresas em divulgar suas informações ambientais é melhor explicada por razões econômicas, para satisfazer as necessidades dos acionistas. Em contraste, a perspectiva de legitimidade baseia-se na premissa de que as empresas divulgam as informações ambientais para responder simultaneamente as necessidades de informações financeiras das partes interessadas, bem como as não-financeiras, mantendo a legitimidade de suas operações aos *stakeholders* que estão principalmente interessados em compreender o impacto das operações das empresas no meio ambiente.

A Teoria da Legitimidade fornece explicações sobre a motivação da administração para divulgar informações sobre meio ambiente em relatórios ambientais (Wilmshurst & Frost, 2000). Ela sugere que as grandes empresas devem responder com mais informações, pois têm maior impacto nas expectativas sociais em comparação às pequenas empresas (Cowen, Ferreri & Parker, 1987).

A divulgação de relatórios de sustentabilidade é a principal forma de apresentar e manter uma boa imagem das partes interessadas, uma vez que essas informações podem tornar evidente a maneira como a organização se relaciona com as questões ambientais e sociais no meio em que está inserida. A honestidade e a clareza dos atos da empresa ao relatá-los são extremamente importantes (Trierweiler, Peixe, Tezza, Bornia & Campos, 2013). As divulgações ajudam as empresas a aumentar sua reputação e, eventualmente, construir a confiança dos investidores (Qiu, Shaukat & Tharyan, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com objetivo exploratório e descritivo. Foi realizada uma revisão sistemática, seguindo as abordagens da recomendação PRISMA, com intuito de analisar a produção acadêmica sobre o tema “Evidenciação Ambiental nos Relatórios das Organizações”. Os conceitos e tópicos gerais cobertos pelo método PRISMA são todos relevantes para qualquer revisão sistemática, não apenas para aquelas cujo objetivo é resumir os benefícios e prejuízos de uma intervenção em assistência médica (Galvão, Pansani & Harrad, 2015). A busca por artigos abrangeu as bases de dados Scopus, Web of Science (WoS) e Scielo. As duas primeiras por serem plataformas mundialmente reconhecidas em pesquisa da área de Administração e a última por ser uma base de dados com grande volume de publicações na América Latina.

3.1 Processo de seleção dos estudos

A busca por artigos nas bases de dados selecionadas ocorreu por etapas, procurando responder à questão de pesquisa: Quais os principais resultados dos estudos sobre relatórios de evidenciação ambiental das organizações? Para isso, a estratégia de busca de estudos valeu-se da definição das palavras-chave com a capacidade de apresentar artigos correspondendo à investigação. A escolha de palavras-chave foi realizada examinando artigos conhecidos da área.

Após verificação, as palavras-chave selecionadas foram “environmental disclosure”, sustainability e “sustainability reports”. Inicialmente, foi pesquisada com cada palavra-chave escolhida, em seguida com a combinação delas usando o operador Booleano “AND”, conforme Tabela 1.

Tabela 1

Strings de busca e quantidade obtida

Palavras-chave/Categoria	Scopus	WoS	Scielo	Total
“environmental disclosure”	856	644	20	1.520
“Sustainability Reports”	1382	996	53	2431
“environmental disclosure” AND “sustainability reports”	60	68	7	135
“environmental disclosure” AND “sustainability reports” AND “sustainability”	60	68	7	135

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Por fim, foi realizada a criação de filtros para a seleção dos estudos. Foi delimitado o período, últimos 10 anos, 1º de janeiro 2012 a 4 de junho de 2021, devido a pequena quantidade de pesquisa anterior a este período, apenas três estudos. O segundo filtro foi a escolha de artigos relacionados a categoria *Business, Management and Accounting*, resultando em 73 estudos selecionados. A última etapa foi a análise desses artigos. Nessa seleção, realizou-se a leitura dos títulos e resumo de cada publicação, excluindo os artigos em duplicidade e os trabalhos que não tinham aderência ao tema. Com esse último corte, obteve-se o quantitativo de 33 publicações da Scopus, 18 da WoS e um da Scielo, totalizando 52 estudos. A figura 1, apresenta a síntese das etapas da seleção do estudo.

As etapas de coleta de dados, interpretação dos dados e discussão serão apresentadas nas seções seguintes.

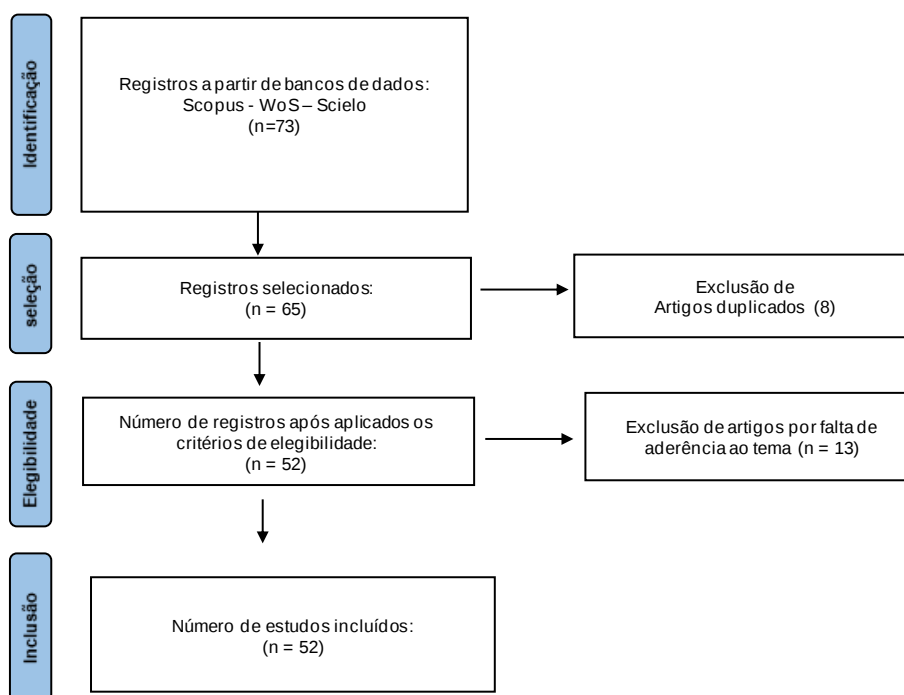


Figura 1. Fluxo do processo de seleção
Fonte: Adaptado de acordo com o modelo PRISMA

Com a seleção finalizada, todos os trabalhos foram lidos na íntegra e feito o fichamento, seguindo as diretrizes PRISMA.

4 RESULTADOS

Os 52 estudos científicos incluídos no estudo foram inseridos em um banco de dados, através do programa Microsoft Excel - Microsoft Office 365®. Eles foram catalogados e estruturados da seguinte forma: Autor, Código DOI (*Digital Object Identifier*), Título, Resumo, Objetivo, Ano de Publicação, Periódico da Publicação, Fator de Impacto, País de Origem, Idioma Original, Palavras-chave do Autor, Número de Citações.

4.1 Publicações no campo

Para identificar a evolução dos estudos sobre evidência ambiental nas organizações, foi realizado um levantamento temporal do período 2012 a 2021. Foi identificado um crescimento expressivo a partir de 2017, que pode ser observado na Figura 2, que denota o progressivo interesse pela temática no campo científico. A maioria dos estudos estão concentrados entre o período de 2017 a 2020, com 65% das publicações.

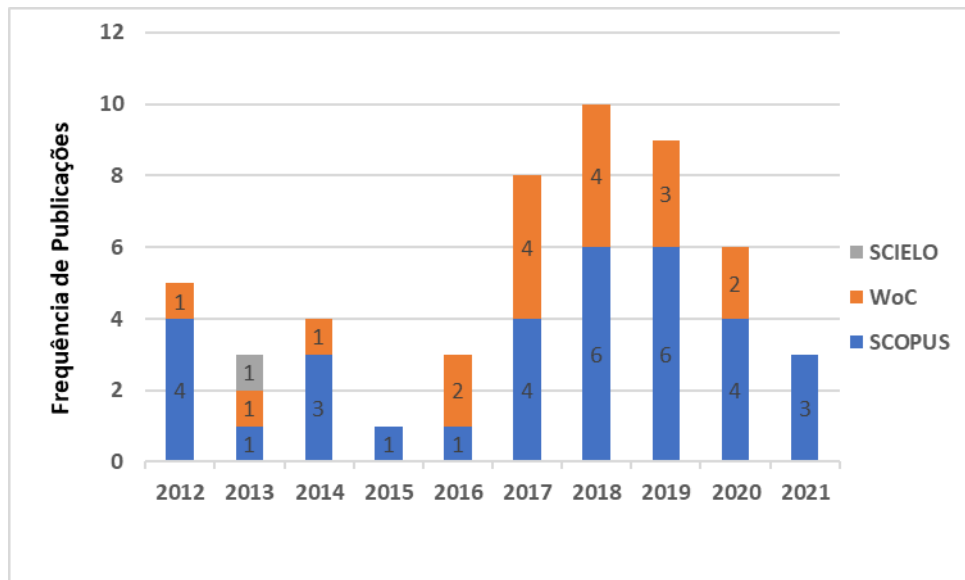


Figura 2. Número de publicações por base de dados
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Dos 52 artigos selecionados, 33 (63%) foram obtidos através da base de dados Scopus, 18 (35%) da base WoS e um (2%) foi da base Scielo, conforme figura a seguir:

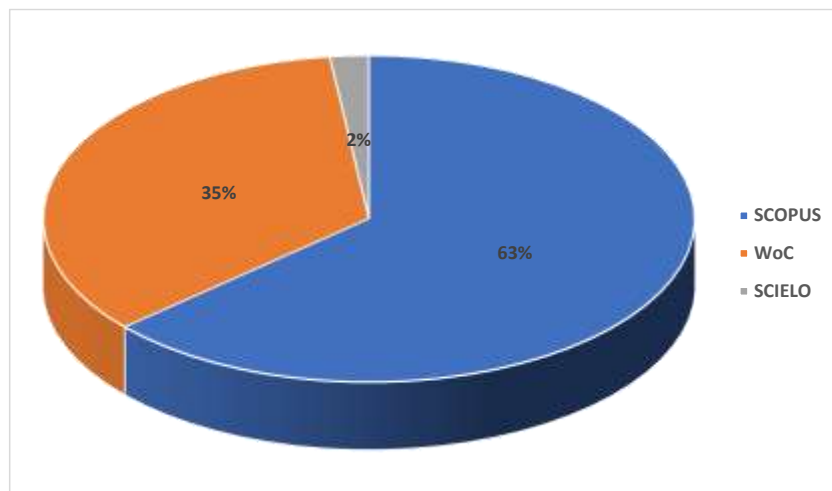


Figura 3. Bases de dados pesquisadas pelo autor
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

No que se refere aos periódicos onde são publicados os estudos, o maior número de artigos, com sete publicações, destaca-se o *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, ou 13,4% das publicações. Em seguida, destacam-se o *Sustainability Accounting Management and Policy Journal* e *Journal Of Cleaner Production* com quatro postagens cada, ou 7,7% dos estudos. Após, com dois artigos publicados, ou 3,8% dos estudos selecionados, os periódicos *Business Strategy and The Environment*, *Contabilidade Gestão e Governança*, *Custos e Agronegócio* e *Entrepreneurship and Sustainability Center*. Os demais periódicos apresentam apenas uma publicação, conforme pode ser observado na Figura 4.

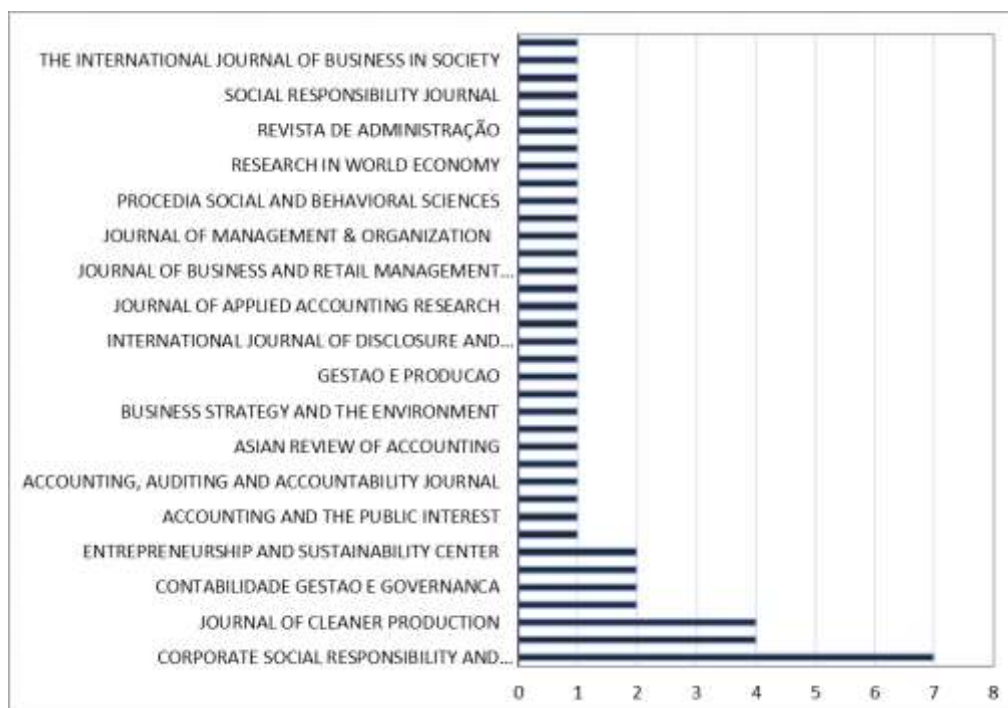


Figura 4. Número de publicações por periódico
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

4.2 Classificação dos estudos

Com o objetivo de aferir a qualidade dos periódicos selecionados sobre evidencição ambiental nas organizações nesta revisão sistemática, foi realizada investigação sobre o Fator de Impacto (FI), disponibilizado pelo *Journal Citation Reports* (JCR) da editora *Clarivate Analytics*. A medida FI dos periódicos é frequentemente utilizada na avaliação da importância que um determinado periódico tem dentro de sua área. Sendo assim, os periódicos com FI alto são considerados mais importantes do que aqueles com FI baixo. Considerou-se o índice de 2019, referente aos anos de 2017 e 2018. Nem todos os periódicos estão avaliados na base estatística JCR, conforme demonstrado na figura 5.



Figura 5. Fator de Impacto dos artigos selecionados
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Na Tabela 2, são identificados os dez artigos mais citados por outros autores dentre os selecionados. Destaca-se que o número de citações que um trabalho recebe é uma métrica fundamental sobre sua relevância no mundo acadêmico, mas não é o único tipo de impacto que ele tem, sendo primariamente quantitativa, sem um componente mais qualitativo que permita valorizar o mérito ou destaque acadêmico.

Tabela 2
Citações do artigo

Artigo	Citações
Determinants of corporate environmental reporting: The importance of environmental performance and assurance. Braam, G. J., de Weerd, L. U., Hauck, M., & Huijbregts, M. A.	102
Do Investors Value Sustainability Reports? A Canadian Study. Berthelot, S., Coulmont, M., & Serret, V.	93
Impression management in sustainability reports: An empirical investigation of the use of graphs. Cho, C. H., Michelon, G., & Patten, D. M.	84
Is Corporate Reputation Associated with Quality of CSR Reporting? Evidence from Spain Odriozola, M. D., & Baraibar-Diez, E.	74
Driving public sector environmental reporting: The disclosure practices of Australian Commonwealth Departments. Lodhia, S., Jacobs, K., & Park, Y. J.	64
The Frontstage and Backstage of Corporate Sustainability Reporting: Evidence from the Arctic National Wildlife Refuge Bill. Cho, C. H., Laine, M., Roberts, R. W., & Rodrigue, M.	61
Determinants of GRI G3 Application Levels: The Case of the Fortune Global 500. Legendre, S., & Coderre, F.	61
The disclosure of industrial greenhouse gas emissions: A critical assessment of corporate sustainability reports. Dragomir, V. D.	60
Does Size Matter? Evaluating Corporate Environmental Disclosure in the Australian Mining and Metal Industry. Lee, K. H.	44
Environmental reporting in the Spanish wind energy sector: An institutional view. Moseñe, J. A., Burritt, R. L., Sanagustín, M. V., Moneva, J. M., & Tingey-Holyoak, J.	37

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

4.3 Análise demográfica

No tocante ao país de origem das publicações analisadas, destacam-se o Brasil com 12 publicações (23%), após seguem a Espanha com sete publicações (13%), Austrália, Canadá e Indonésia com quatro cada (8%), África do Sul com 3 publicações (6%), seguidos por França, Inglaterra e Itália com duas publicações cada (4%). Os outros apresentam apenas uma publicação dos estudos selecionados. A Figura 6, evidencia a origem das publicações. Cumpre destacar que a origem das publicações não necessariamente indica a nacionalidade do autor, visto que a publicação normalmente é vinculada a instituição educacional na qual o autor exerce sua atividade. Observa-se que a temática suscita estudos em diversos países de diversos continentes, demonstrando um interesse mundial sobre a matéria.

Quanto ao idioma de publicação, todos os artigos, com exceção de um em português, foram publicados no idioma inglês, o que reflete a tendência da internacionalização da pesquisa, visto que um texto escrito em inglês tem um potencial de alcançar um público mais amplo e, assim, inserir a pesquisa de forma mais efetiva na comunidade internacional.

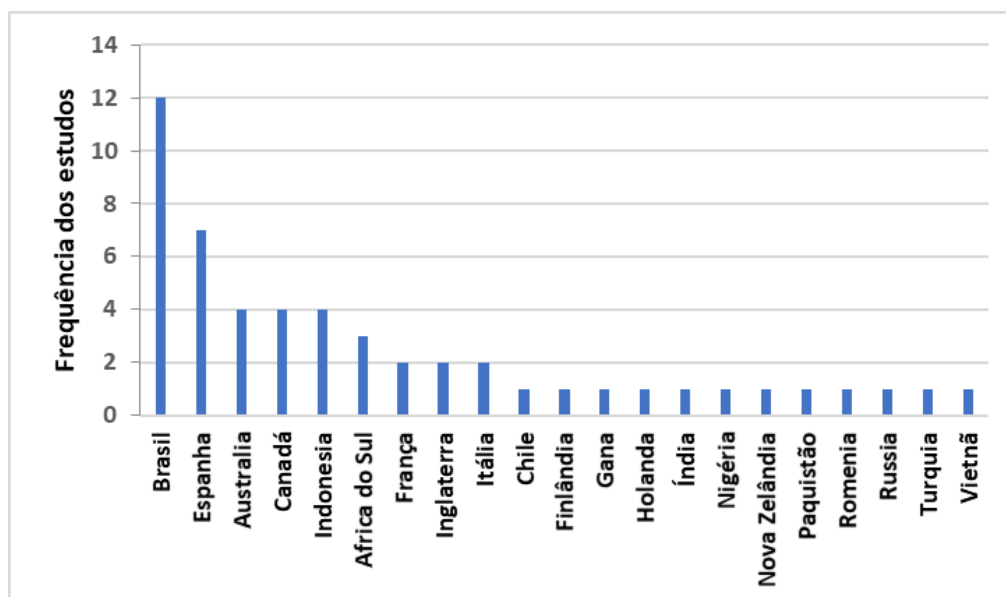


Figura 6. Origem dos artigos selecionados
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

4.4 Palavras-chave encontradas

Foram catalogadas 273 palavras-chave nos artigos pesquisados. A Figura 7 apresenta as mais recorrentes.

Palavra-chave	Frequência
Environmental Disclosure	16
Global Reporting Initiative	15
Sustainability Report	15
Corporate Social Responsibility	8
Legitimacy Theory	7
Assurance	4
Content Analysis	4
Disclosure	4
Financial Performance	4
Legitimacy	4
Sustainability	4
Environment	3
Environmental Performance	3
Stakeholder Engagement	3
Sustainable Development	3
Voluntary Disclosure	3

Figura 7. Principais palavras-chave
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

5 DISCUSSÃO

Verificou-se, nos artigos selecionados, a predominância de cinco campos de estudo. Diversas pesquisas avaliaram o nível de evidenciação ambiental praticado nos relatórios de sustentabilidade. Alguns artigos abordaram os fatores que influenciam a divulgação da Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Outros, o efeito dos mecanismos de governança corporativa. O impacto na divulgação da RSC nos *stakeholders*, também é um tema investigado nos estudos. E, por fim, outro tópico debatido nas pesquisas é a associação entre a divulgação ambiental e o desempenho empresarial.



Figura 8. Temas abordados
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Krespi, Utzig, Dalladona e Scarpin (2012) concluíram que as empresas listadas na BM&FBovespa cumpriram a maioria das orientações estabelecidas na Norma Brasileira de Contabilidade que trata das Informações de Natureza Social e Ambiental. Já Dragomir (2012) relata que as empresas europeias do ramo de papel e celulose falharam parcialmente em fornecer informações de alta qualidade nos relatórios de RSC. Lodhia, Jacobs e Park (2012) analisaram os diferentes tipos de relatórios em empresas públicas australianas e constataram que há pouca diferenciação entre eles, mas que empresas maiores publicam uma maior quantidade de informações.

Calixto (2013) trabalhou com uma amostra de 226 organizações latino-americanas, entre 2004 e 2009, e constatou que a maioria das companhias não disponibiliza informações socioambientais nos seus relatórios, entretanto, as companhias brasileiras são as que mais evidenciam a matéria. Moseñe, Burritt, Sanagustín, Moneva e Holyoak (2013) concluíram que a divulgação ambiental relatadas no setor elétrico da Espanha tem sido mínima e sua falta de eficácia e confiabilidade diminuem a transparência das organizações. Já Yusoff e Darus (2014) exploraram a prática de divulgação ambiental dos relatórios anuais e de sustentabilidade de 2012 das instituições financeiras islâmicas na Malásia e demonstraram que as informações exibidas estavam relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas e à prevenção do tipo de poluição das atividades.

O artigo publicado por Silva, Borgert, Pfitscher e da Rosa (2014) pesquisa as empresas do setor elétrico brasileiro e os resultados demonstram que todas evidenciaram pelo menos uma sentença sobre custos e investimentos ambientais nos relatórios analisados. O estudo de Arthur, Wu, Yago e Zhang (2017) constata que tem havido uma tendência de ampliação e aumento na divulgação de indicadores de desempenho em relatórios de sustentabilidade para as grandes mineradoras de Gana.

O estudo de Goel e Misra (2017) examinou os relatórios de 120 empresas indianas e documentou iniciativas abrangentes de sustentabilidade tomadas pelas empresas. A pesquisa de Egbunike, Emudainohwo, Gunardi, Kurniasari e Prihanto (2018) relata que existe um nível significativo na prática de divulgação social, ambiental e econômica entre as corporações na Nigéria. Sucena e Marinho (2019) avaliaram os relatórios da RSC do setor cervejeiro e constaram falhas na divulgação dos indicadores.

O estudo de Mayorova (2019) constatou um aumento no número de relatórios de sustentabilidade de varejistas europeus em mais de 10 vezes ao longo de 16 anos (2001-2016). Os resultados da pesquisa de Khuong, Thuy, Thu e Linh (2020) indicam que as empresas do Vietnã têm se esforçado para mostrar o cuidado com o meio ambiente, relatando mais informações sobre o assunto em seus relatórios.

Outro campo de estudo dissertado nas pesquisas são os fatores que influenciam a divulgação da RSC. O artigo de Legendre e Coderre (2013) analisou o conteúdo dos relatórios de sustentabilidade das 500 maiores empresas do mundo, segundo a *Fortune Global 500* da revista *Fortune*, e revelou que a adoção das diretrizes *Global Reporting Initiative* (GRI) é influenciado pelo tamanho da empresa, lucratividade, cultura empresarial de um país e tipo de indústria. Já os resultados do estudo de Faisal e Achmad (2014) mostraram que a presença de um comitê ambiental interno aumenta a extensão da comunicação ambiental e social das empresas. Vogt, Hein, da Rosa e Degenhart (2017) concluíram, em uma amostra de 97 empresas brasileiras, que quanto maior o porte das empresas, se seguirem as diretrizes GRI no que diz respeito à divulgação ambiental em seus relatórios e se possuírem auditoria ambiental, maior será o grau de divulgação ambiental em relação aos aspectos de emissões, efluentes, resíduos, produtos e serviços, resultado semelhante que Lee (2017) alcançou em seu estudo, demonstrando que o tamanho da organização influencia tanto a quantidade, quanto a qualidade da divulgação ambiental corporativa. Os resultados do estudo de Fernandes, Bornia e Nakamura (2019) revelam que o número de conselheiros independentes está estatisticamente relacionado à evidenciação ambiental, demonstrando que a adoção de uma boa governança corporativa é fator primordial para melhorar a transparência na divulgação das informações. Também Hermawan e Gunardi (2019) evidenciaram que os conselheiros independentes têm um impacto positivo na divulgação da responsabilidade social corporativa, enquanto o comitê de auditoria afeta negativamente.

Koprowski, Nardi, Rizzi, Mazzioni e Moura (2019) analisaram a influência das conexões políticas na evidenciação de informações socioambientais em companhias abertas brasileiras listadas na bolsa de valores do Brasil, verificando-se que as conexões políticas não apresentaram influência estatisticamente significativa sobre o nível de evidenciação informacional. O estudo de Rahman, Khan e Siriwardhane (2019) revela que os mecanismos de *carbon pricing* têm um impacto positivo na qualidade da divulgação ambiental voluntária.

O efeito dos mecanismos de governança corporativa foi um tema trabalhado em pesquisas recentes. O artigo de Ackers (2017) contribui para o debate entre princípios de governança voluntária e regulamentação obrigatórias, destacando que empresas maiores e, particularmente, que operam em setores ambientalmente sensíveis possuem uma maior propensão para seguir os regulamentos de divulgação socioambiental na África do Sul. A pesquisa de Yaya, Wibowo, Ulfaturrahmah e Jalaludin (2018) examinou o efeito da nova política de divulgação obrigatória nas práticas de divulgação ambiental da Indonésia, evidenciando que as divulgações relacionadas ao meio ambiente aumentaram significativamente após a introdução da nova regulamentação em 2012. Isso sugere a necessidade de fornecer uma orientação detalhada para as empresas sobre o que relatar, a fim de fornecer ao público informações adequadas e relevantes.

Outro tópico trabalhado é o impacto da divulgação da RSC nos *stakeholders*. O estudo de Berthelot, Coulmont e Serret (2012) em empresas canadenses concluiu que os investidores valorizam a publicação de relatórios de sustentabilidade, comprovando a relevância dessa iniciativa. A pesquisa de Odriozola e Baraibar-Diez (2017) se utiliza da teoria dos *stakeholders* para analisar a relação entre a qualidade da informação e a reputação corporativa, buscando atender às demandas de grupos de diferentes interesse e heterogêneos, concluindo que a qualidade dos relatórios de sustentabilidade aumenta a probabilidade de ter uma reputação corporativa mais elevada. Os resultados dos estudos de Devenin e Bianchi (2018) mostraram

que, embora as iniciativas de divulgação da RSC por empresas de mineração sejam geralmente realizadas para melhorar o relacionamento com as partes interessadas e as comunidades, elas não geram impacto relevante na percepção dos *stakeholders*. Já a pesquisa de Dutta e Dutta (2020) concluiu que a verificação externa tem um impacto positivo altamente significativo no nível de divulgações voluntárias e propõe que as organizações podem reduzir a assimetria de informações entre as várias partes interessadas por meio de divulgações precisas e confiáveis.

E, por último, outro tema abordado nas pesquisas é a associação entre a divulgação ambiental e o desempenho empresarial. O estudo de Deswanto e Siregar (2018) concluiu que o desempenho financeiro da empresa não afeta as divulgações ambientais e as divulgações ambientais não têm nenhum impacto no valor de mercado da empresa, o que pode indicar que o aspecto ambiental não se tornou uma preocupação dos investidores na hora de tomada de decisão. O artigo de Tadros e Magnan (2019) examinou a associação entre a divulgação ambiental e o desempenho ambiental demonstrando que tanto a legitimidade quanto os fatores econômicos têm um significado impacto sobre os relatórios ambientais corporativos. Os resultados obtidos por Pereira, Stocker, Mascena e Boaventura (2020) apontaram uma relação positiva e significativa entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro corporativo. Já o estudo de Rahim (2021) com empresas do Paquistão sugere que a divulgação ambiental aumenta significativamente a eficiência da empresa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os principais resultados identificados nos estudos sobre os relatórios de evidenciação ambiental das empresas. Para cumprir o objetivo foi realizada uma revisão sistemática seguindo as abordagens da recomendação PRISMA, com o propósito de analisar a produção acadêmica sobre o tema “Evidenciação Ambiental nos Relatórios das Organizações”.

Como apresentado na discussão dos resultados, verifica-se que prevalecem no tema cinco campos de estudo: a) nível de evidenciação ambiental; b) fatores influentes na divulgação; c) mecanismos de governança corporativa; d) impacto da divulgação nos *stakeholders*; e) associação entre a divulgação ambiental e o desempenho empresarial.

É possível inferir, principalmente, que há um aumento no número de relatórios de sustentabilidade e de informações disponibilizadas pelas empresas, mas constatou-se que ainda existem falhas na divulgação de indicadores. Quanto maior o porte da empresa, maior será a extensão da divulgação ambiental e a adoção de uma boa governança corporativa é fator primordial para melhorar a transparência na divulgação das informações. Uma política de divulgação obrigatória é um fator de aumento das divulgações relacionadas ao meio ambiente. Os *stakeholders* valorizam a publicação de relatórios de sustentabilidade, comprovando a relevância dessa iniciativa. Os estudos também sugerem que a divulgação ambiental aumenta significativamente a eficiência da empresa.

Os resultados deste estudo têm implicações para gestores, *stakeholders*, formuladores de políticas e reguladores. Os resultados são úteis para os gestores entenderem a vantagem na publicação de informações precisas e confiáveis, já que as partes interessadas consideram essas publicações em suas decisões de investimento. Os formuladores de políticas e reguladores podem desenvolver padrões de divulgação ambiental obrigatórias, reduzindo a assimetria informacional, proporcionando aos investidores igualdade de acesso à informação.

Destaca-se, como limitação, o processo de seleção dos estudos, onde o número reduzido de plataformas de buscas e a subjetividade ocorrida durante a análise e exclusão dos artigos podem ter restringido a quantidade de pesquisas analisadas.

Para novos estudos, sugere-se aprofundar o conhecimento sobre o papel da regulamentação na ampliação da divulgação ambiental das organizações e na melhoria da qualidade das informações prestadas.

REFERÊNCIAS

- Ackers, B. (2009). Corporate social responsibility assurance: how do South African publicly listed companies compare? *Meditari: Research Journal of the School of Accounting Sciences*, 17(2), 1-17.
- Ackers, B. (2017). Independent corporate social responsibility assurance: a response to soft laws, or influenced by company size and industry sector? *International Journal of Disclosure and Governance*, 14(4), 278-298.
- Adler, R., Mansi, M., & Pandey, R. (2018). Biodiversity and threatened species reporting by the top Fortune Global companies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(3), 787-825.
- Al-Saleh, Y., & Mahroum, S. (2015). A critical review of the interplay between policy instruments and business models: greening the built environment a case in point. *Journal of cleaner production*, 109, 260-270.
- Ali, W., Frynas, J. G., & Mahmood, Z. (2017). Determinants of corporate social responsibility (CSR) disclosure in developed and developing countries: A literature review. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 24(4), 273-294.
- Ali, W., Faisal Alsayegh, M., Ahmad, Z., Mahmood, Z., & Iqbal, J. (2018). The relationship between social visibility and CSR disclosure. *Sustainability*, 10(3), 866.
- Arthur, C. L., Wu, J., Yago, M., & Zhang, J. (2017). Investigating performance indicators disclosure in sustainability reports of large mining companies in Ghana. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 17(4), 643-660.
- Berthelot, S., Coulmont, M., & Serret, V. (2012). Do investors value sustainability reports? A Canadian study. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 19(6), 355-363.
- Braam, G. J., de Weerd, L. U., Hauck, M., & Huijbregts, M. A. (2016). Determinants of corporate environmental reporting: The importance of environmental performance and assurance. *Journal of cleaner production*, 129, 724-734.
- Calixto, L. (2013). A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. *Revista de Administração*, 48(4), 828-842.
- Cho, C. H., Michelon, G., & Patten, D. M. (2012). Impression management in sustainability reports: An empirical investigation of the use of graphs. *Accounting and the Public Interest*, 12(1), 16-37.
- Cho, C. H., Laine, M., Roberts, R. W., & Rodrigue, M. (2018). The frontstage and backstage of corporate sustainability reporting: Evidence from the Arctic National Wildlife Refuge Bill. *Journal of Business Ethics*, 152(3), 865-886.
- Conde, M. D. F. T. (2011). *A divulgação da responsabilidade social empresarial em Portugal e Espanha: alguns fatores determinantes para a divulgação de 2007 a 2011* (Doctoral dissertation, Universidad de Extremadura).
- Cowen, SS, Ferreri, LB, & Parker, LD (1987). O impacto da empresa características sobre divulgação de responsabilidade social: Uma tipologia e análise baseada em frequência. *Contabilidade, Organizações e Sociedade*, 12 (2), 111-122.
- Cubilla-Montilla, M., Nieto-Librero, A. B., Galindo-Villardón, M. P., Vicente Galindo, M. P., & Garcia-Sanchez, I. M. (2019). Are cultural values sufficient to improve stakeholder engagement human and labour rights issues? *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(4), 938-955.
- da Silva Faria, M. J. (2015). *Responsabilidade social empresarial: relato e análise económica e financeira*. Vida Economica Editorial.
- de Sena Costa, I. L., Correia, T. D. S., Paulo, E., & Lopes Lucena, W. G. (2018). The Impact of Voluntary Disclosure: Firm Value and Socio-Environmental Information in Public Companies. *Contabilidade Gestão e Governança*, 21(2), 271-287.

- Deswanto, R. B., & Siregar, S. V. (2018). The associations between environmental disclosures with financial performance, environmental performance, and firm value. *Social Responsibility Journal*, 14(1), 190-193.
- Devenin, V., & Bianchi, C. (2018). Soccer fields? What for? Effectiveness of corporate social responsibility initiatives in the mining industry. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25(5), 866-879.
- Dragomir, V. D. (2012). The disclosure of industrial greenhouse gas emissions: a critical assessment of corporate sustainability reports. *Journal of Cleaner Production*, 29, 222-237.
- Dutta, P., & Dutta, A. (2020). Impact of external assurance on corporate climate change disclosures: new evidence from Finland. *Journal of Applied Accounting Research*, 22(2), 252-285.
- Dye, R. A. (2001). An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. *Journal of accounting and economics*, 32(1-3), 181-235.
- Egbunike, F. C., Emudainohwo, O. B., Gunardi, A., Kurniasari, F., & Prihanto, J. (2018). Sustainability Accounting Practices and Disclosure by Multinational Corporations in Nigeria. *Journal of Applied Economic Sciences*, 13(3).
- Faisal, F., & Achmad, T. (2014). Internal contextual factors influencing the extent of environmental disclosure. *International Journal of Managerial and Financial Accounting*, 6(4), 357-374.
- Fazzini, M., & Dal Maso, L. (2016). The value relevance of “assured” environmental disclosure. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 7(2), 225-245.
- Fernandes, S. M., Bornia, A. C., & Nakamura, L. R. (2019). The influence of boards of directors on environmental disclosure. *Management Decision*, 57(9), 2358-2382.
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342.
- García-Sánchez, I. M., & Araújo-Bernardo, C. A. (2020). What colour is the corporate social responsibility report? Structural visual rhetoric, impression management strategies, and stakeholder engagement. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(2), 1117-1142.
- Goel, P., & Misra, R. (2017). Sustainability reporting in India: Exploring sectoral differences and linkages with financial performance. *Vision*, 21(2), 214-224.
- Gray, R., Javad, M., Power, D. M., & Sinclair, C. D. (2001). Social and environmental disclosure and corporate characteristics: A research note and extension. *Journal of business finance & accounting*, 28(3-4), 327-356.
- Greenwood, M. R., & De Cieri, H. (2005). *Stackholder Theory and the Ethics of Human Resource Management*. Department of Management, Monash University.
- Guesser, T., Hein, N., Pfitscher, E. D., & Lunkes, R. J. (2015). Environmental impact management of Brazilian companies: Analyzing factors that influence disclosure of waste, emissions, effluents, and other impacts. *Journal of Cleaner Production*, 96, 148-160.
- Hermawan, A., & Gunardi, A. (2019). Motivation for disclosure of corporate social responsibility: evidence from banking industry in Indonesia. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 6(3), 1297.
- Khuong, N. V., Khanh, T. H. T., Thu, P. A., & Linh, B. N. (2020). Corporate Environmental Disclosure Practices in Vietnam. *Research in World Economy*, 11(1), 143-152.
- Kılıç, M., & Kuzey, C. (2019). Determinants of climate change disclosures in the Turkish banking industry. *International Journal of Bank Marketing*, 37(3), 901-926.
- Krespi, N. T., Utzig, M. J. S., Dalladonna, L. F., & Scarpin, J. E. (2012). *Disclosure of information environmental analysis under the social aspect of companies listed on ISE*. CEP, 89012, 900.

- Koprowski, S., Nardi, M., Rizzi, D. I., Mazzioni, & Moura, G. D. de. (2019). Influência das Conexões Políticas na Evidenciação de Informações Socioambientais. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 22 (2), 299-315.
- Kouloukoui, D., Sant'Anna, Â. M. O., da Silva Gomes, S. M., de Oliveira Marinho, M. M., de Jong, P., Kiperstok, A., & Torres, E. A. (2019). Factors influencing the level of environmental disclosures in sustainability reports: case of climate risk disclosure by Brazilian companies. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(4), 791-804.
- KPMG. (2008). *KPMG international survey of corporate sustainability reporting 2008*. Retrieved 29 May 2016, from http://us.kpmg.com/RutUS_prod/Document/8/Corporate_Sustainability_Report_US_Final.pdf.
- Lee, K. H. (2017). Does size matter? Evaluating corporate environmental disclosure in the Australian mining and metal industry: A combined approach of quantity and quality measurement. *Business Strategy and the Environment*, 26(2), 209-223.
- Legendre, S., & Coderre, F. (2013). Determinants of GRI G3 application levels: the case of the fortune global 500. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 20(3), 182-192.
- Lodhia, S., Jacobs, K., & Park, Y. J. (2012). Driving public sector environmental reporting: the disclosure practices of Australian commonwealth departments. *Public Management Review*, 14(5), 631-647.
- Mansoor, H., & Maroun, W. (2016). An initial review of biodiversity reporting by South African corporates: The case of the food and mining sectors. *South African Journal of Economic and Management Sciences*, 19(4), 592-614.
- Martínez-Ferrero, J., & García-Sánchez, I. M. (2017). Sustainability assurance and assurance providers: Corporate governance determinants in stakeholder-oriented countries. *Journal of Management and Organization*, 23(5), 647.
- Mayorova, E. A. (2019). Corporate social responsibility disclosure: evidence from the European retail sector. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 7(2), 891.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement*. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097.
- Moseñe, J. A., Burritt, R. L., Sanagustín, M. V., Moneva, J. M., & Tingey-Holyoak, J. (2013). Environmental reporting in the Spanish wind energy sector: an institutional view. *Journal of Cleaner Production*, 40, 199-211.
- Nossa, V. (2002). *Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Odriozola, M. D., & Baraibar-Diez, E. (2017). *Is corporate reputation associated with quality of CSR reporting? Evidence from Spain*. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 24(2), 121-132.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews*. *Bmj*, 372.
- Pereira, A. F. A., Stocker, F., Mascena, K. M. C. D., & Boaventura, J. M. G. (2020). Corporate Social Performance and Financial Performance in Brazilian Companies: Analysis of the Influence of Disclosure. *BBR. Brazilian Business Review*, 17(5), 540-558.
- Pereira, S. D. S. R. (2015). *Responsabilidade social empresarial (RSE) e gestão de interesses contrastantes dos stakeholders* (Doctoral dissertation).
- Pitrakkos, P., & Maroun, W. (2019). Evaluating the quality of carbon disclosures. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 11(3), 553-589.

- Qiu, Y., Shaukat, A., & Tharyan, R. (2016). Environmental and social disclosures: Link with corporate financial performance. *The British Accounting Review*, 48(1), 102-116.
- Radhouane, I., Nekhili, M., Nagati, H., & Paché, G. (2020). Is voluntary external assurance relevant for the valuation of environmental reporting by firms in environmentally sensitive industries? *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 11(1), 65-98.
- Rahim, I. (2021). Environmental disclosure and firm efficiency: a study of Pakistani firms. *Asian Review of Accounting*. Advance online publication. doi: 10.1108/ARA-05-2019-0100.
- Rahman, S., Khan, T., & Siriwardhane, P. (2019). Sustainable development carbon pricing initiative and voluntary environmental disclosures quality. *Business Strategy and the Environment*, 28(6), 1072-1082.
- Rosa, F. S. D., Ensslin, S. R., Ensslin, L., & Lunkes, R. J. (2011). Gestão da evidenciação ambiental: um estudo sobre as potencialidades e oportunidades do tema. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, 16, 157-166.
- Rover, S., & Borba, J. A. (2007). Como as empresas classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) evidenciam os custos e investimentos ambientais?. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Shafer, W. E., & Lucianetti, L. (2018). Machiavellianism, stakeholder orientation, and support for sustainability reporting. *Business Ethics: A European Review*, 27(3), 272-285.
- Sierra-Garcia, L., Garcia-Benau, M. A., & Bollas-Araya, H. M. (2018). Empirical analysis of non-financial reporting by Spanish companies. *Administrative Sciences*, 8(3), 29.
- Silva, T. L., Borgert, A., Pfitscher, E. D., & Rosa, F. S. (2014). Disclosure of environmental costs and investments from electricity sector companies listed on ISE BM&FBOVESPA 2011/2012. *Custos e @gronegocio online*, 10(2), 970-984.
- Simnett, R., Vanstraelen, A., & Chua, W. F. (2009). Assurance on sustainability reports: An international comparison. *The accounting review*, 84(3), 937-967.
- Soares, R. A., Abreu, M. C. S. D., Rebouças, S. M. D. P., & Marino, P. D. B. L. P. (2020). The Effect of National Business Systems on Social and Environmental Disclosure: A Comparison between Brazil and Canada. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(1), 29-47.
- Sucena, E., & Marinho, M. M. D. O. (2019). Environmental disclosure analysis of sustainability reports the brazilian and international brewing industry based on Global Reporting Initiative-GRI. *Gestão & Produção*, 26(3).
- Tadros, H., & Magnan, M. (2019). How does environmental performance map into environmental disclosure? *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 10(1), 62-96.
- Trierweiler, A. C., Peixe, B. C. S., Tezza, R., Bornia, A. C., & Campos, L. M. (2013). Measuring environmental management disclosure in industries in Brazil with item response theory. *Journal of Cleaner Production*, 47, 298-305.
- Unerman, J., & Zappettini, F. (2014). Incorporating materiality considerations into analyses of absence from sustainability reporting. *Social and Environmental Accountability Journal*, 34(3), 172-186.
- Vellani, C. L., & Ribeiro, M. D. S. (2009). Sistema contábil para gestão da ecoeficiência empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20, 25-43.
- Vogt, M., Hein, N., Da Rosa, F. S., & Degenhart, L. (2017). Relationship between determinant factors of disclosure of information on environmental impacts of Brazilian companies. *Estudios Gerenciales*, 33(142), 24-38.
- Wegener, M., & Labelle, R. (2017). Value relevance of environmental provisions pre-and post-IFRS. *Accounting Perspectives*, 16(3), 139-168.

- Wilmshurst, T. D., & Frost, G. R. (2000). Corporate environmental reporting: A test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 13(1), 10-26.
- Yaya, R., Wibowo, S. A., & Ulfaturrahmah, D. J. (2018). Environmental disclosure practices after mandatory disclosure policy in Indonesia. *Journal of Business and Retail Management Research*, 12(4).
- Yusoff, H., & Darus, F. (2014). Mitigation of climate change and prevention of pollution activities: environmental disclosure practice in Islamic financial institutions. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 145, 195-203.
- Zharfpeykan, R. (2021). Representative account or greenwashing? Voluntary sustainability reports in Australia's mining/metals and financial services industries. *Business Strategy and the Environment*, 30(4), 2209-2223.
- Zhongfu, Y., Jianhui, J., & Pinglin, H. (2011). The study on the correlation between environmental information disclosure and economic performance-with empirical data from the manufacturing industries at Shanghai Stock Exchange in China. *Energy Procedia*, 5, 1218-1224.